

O papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa Hiperdia

The role of nurses in the guarantee of health of the elderly in the Hyperdia program

El papel de los enfermeros en la garantía de salud de los ancianos en el programa Hiperdia

Claudenice Gomes Costa¹, Jaelson dos Santos Silva¹, Esvaldo Santos Silva¹, Douglas Ferreira Rocha Barbosa^{1*}, Vandrezza Valeria do Nascimento Oliveira¹, Jéssica Tâmara do Nascimento¹, Maylane Caterine da Silva Ramos², Luciene Gomes Rocha³, Kleytonn Giann Silva de Santana⁴, Rosane Pereira dos Reis¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa Hiperdia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram consultadas junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **Resultados:** No total foram encontrados 13 artigos de atenderam aos critérios de inclusão deste trabalho. Desta forma, entende-se que os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) necessitam programar e implementar atividades de investigação e acompanhamento dos idosos. De acordo com os dados coletados na pesquisa, pôde notar que a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus é a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde e são os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, dos quais cerca de 60 a 80% dos casos podem ser tratados na rede pública básica **Considerações finais:** Percebe-se que o enfermeiro tem exercido um papel muito importante priorizando o desenvolvimento das ações básicas de saúde, no acompanhamento dos idosos hipertensos e diabéticos.

Palavras-chave: Idoso, Enfermeiras e enfermeiros, Hipertensão.

ABSTRACT

Objective: To describe the role of nurses in guaranteeing the health of the elderly in the Hiperdia program. **Methods:** This is an integrative review, in which they were consulted with the Virtual Health Library (VHL) accessing the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **Results:** In total, 13 articles were found that met the inclusion criteria for this work. Thus, it is understood that nurses working in the Family Health Strategy (ESF) need to plan and implement research and monitoring activities for the elderly. According to the data collected in the survey, he could see that systemic arterial hypertension and diabetes mellitus is the leading cause of hospitalizations in the public health system and are the main risk factors for cardiovascular diseases, of which about 60 to 80 % of cases can be treated in the basic public network **Final considerations:** It can be seen that nurses have played a very important role in prioritizing the development of basic health actions in the monitoring of hypertensive and diabetic elderly.

Key words: Elderly, Nurses, Hypertension.

RESUMEN

Objetivo: Describir el papel de las enfermeras para garantizar la salud de los ancianos en el programa Hiperdia. **Métodos:** Esta es una revisión integradora, en la cual fueron consultados con la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) accediendo a las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Científica Eletrônica en línea (SciELO). **Resultados:** En total, se encontraron 13 artículos que cumplían los criterios de inclusión para este trabajo. Por lo tanto, se entiende que las

¹ Faculdade Estácio de Alagoas (FAL), Maceió - AL. * E-mail: douglasbarbosanz@gmail.com

² Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió - AL.

³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió - AL.

⁴ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife - PE.

enfermeiras que trabalham en la Estrategia de Salud de la Familia (FSE) necesitan planificar e implementar actividades de investigación y monitoreo para las personas mayores. Según los datos recopilados en la investigación, pudo observar que la hipertensión arterial sistémica y la diabetes mellitus es la principal causa de hospitalizaciones en el sistema de salud pública y son los principales factores de riesgo de enfermedades cardiovasculares, de las cuales aproximadamente 60 a 80 El% de los casos puede tratarse en la red pública básica. **Consideraciones finales:** Se puede observar que las enfermeras han jugado un papel muy importante al priorizar el desarrollo de acciones básicas de salud en el monitoreo de los ancianos hipertensos y diabéticos.

Palabras clave: Ancianos, Enfermeras y enfermeros, Hipertensión.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o idoso como o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos de idade, no contexto dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Perspectiva esta que difere de países desenvolvidos, como os Estados Unidos da América (EUA), onde idoso é definido por aquele que possui idade igual ou superior a 65 anos de idade (MACIEL MG, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, e que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2012).

Em 2015 viviam no mundo 901 milhões de pessoas com idade iguais ou superiores há 60 anos, este número irá aumentar para 1,4 bilhões em 2030 e para 2,1 bilhões em 2050. No entanto em 2050, o grupo de habitantes de 60 anos ou mais, terá uma média proximal de 56 milhões de idosos, ou seja, um crescimento de 38 vezes maior do que o projeto para menores de 15 anos de idade. Uma nova era demográfica que será um desafio importante nas regiões nas próximas décadas, segundo IBGE em 2017, a média de vida de um idoso Brasileiro era de 75 anos para homem e 78 para mulher (BRASIL, 2018).

O envelhecimento populacional constitui a mais importante mudança demográfica observada tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. Neste contexto de modificações sócio demográficas, observa-se a necessidade de novas formas de organização dos serviços de saúde, os quais passam a lidar com um perfil epidemiológico que se caracteriza pelo predomínio de doenças crônico-degenerativas, sobretudo as cardiovasculares e do sistema endócrino, exigindo uma assistência de longa duração, com ênfase no controle dos fatores de risco (MIRANDA GMD, et al., 2016).

Além disso, o processo de envelhecimento pode ocasionar algumas limitações advindas do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTS), perdas cognitivas e funcionais, e da dependência, resultando em cuidados domiciliares e mudanças no cotidiano de muitas famílias. Tendo destaque especial para a incapacidade funcional do idoso, aparato este que se relaciona com a qualidade de vida. Dentre os agravos mais importantes da população idosa encontra-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são as mais prevalentes e que mais causam complicações (SILVA RLDT, et al., 2016).

Segundo o Ministério da saúde (MS) foi criado uma portaria de nº 371 no dia 04 de março de 2002, com essa portaria o Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes mellitus (HIPERDIA) é destinado ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus, são atendidos nas redes ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SUS) (ALVES BA e CALIXTO AATF, 2012).

Ainda Felipetti FA, et al. (2016) relatam que o programa HIPERDIA tem a finalidade para permitir e gerar informações para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os cadastrados. O sistema que gera grandes informações e envia todos os dados para o cartão nacional de saúde que vai garantir a identificação única do usuário do sistema único de saúde. A HAS e o DM são DCNTS de grande magnitude e alvo de criteriosa investigação da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) representam importantes fatores de risco para o agravamento das doenças cardiovasculares e uma das principais causas de morbimortalidade na população brasileira (SILVA RLDT, et al., 2016).

Ramos JS, et al. (2015) trazem entendimento de que o tratamento da Hipertensão Arterial, assim como do Diabetes Mellitus constitui-se, além do uso de medicamentos, a adoção de hábitos saudáveis, como o consumo restrito de bebidas alcoólicas, a prática de exercícios físicos, a abstinência do tabagismo e um plano alimentar adequado, dessa forma, o acompanhamento deve ser contínuo.

Cabe ressaltar que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa e prestada pelo enfermeiro, na qual são identificados problemas de saúde e prescritas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente. No entanto, durante a consulta de enfermagem ao idoso, o profissional deve considerar as limitações, que se não respeitadas dificultarão a melhoria de seu desempenho com a terceira idade, já que, os idosos não são atendidos adequadamente em sua unidade básica.

Contudo a atribuição do enfermeiro segundo a Portaria do Ministério da Saúde 648, uma das estratégias assistencial privativa do enfermeiro a saúde dos idosos; terapias de grupos ações preventivas, curativas e educativas (SILVA CS, et al., 2017).

Este estudo é relevante, pois no que diz a respeito o papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa Hiperdia, o enfermeiro é um profissional de saúde no reconhecimento do processo de envelhecimento, envolvem fenômenos multifatoriais que são necessários para entender as diversificações de possibilidades de um atendimento humanizado nas unidades básica da família, onde envolve uma atenção no processo de cuidarem do seu ciclo de vida onde a saúde do idoso tem a participação e elaboração e implantação dessa política (MOURA DJM, et al., 2014).

O presente trabalho tem como objeto de estudo o papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa HIPERDIA. O interesse por esse estudo surgiu, a partir da vivência dos pesquisadores durante o estágio supervisionado na Atenção Básica de Saúde, onde foi possível observar uma assistência humanizada ao decorrer de experiências vividas no meu campo de trabalho como agente de saúde e cuidador de idoso.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste artigo optou-se pelo estudo descritivo, exploratório e quantitativo, baseado em estudo bibliográfico, com a adoção do método de revisão integrativa. Este método emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES KDS, et al., 2008).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões (POMPEO DA, et al., 2009).

O levantamento dos dados foi realizado no período de fevereiro a maio de 2019, por meio das bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library online (SCIELO). Para seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando o operador booleano AND, em português são eles: Idoso, Enfermeiro e Hipertensão.

Os critérios utilizados para a seleção dos estudos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra que abordassem a temática, na forma online e gratuita, artigos publicados em português, e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos (2014-2018). Como critérios de exclusão foram: capítulos de livros, teses, dissertações, artigos que não respondam a questão de pesquisa e os estudos duplicados. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

Os autores usados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando as fontes de investigação, analisando rigor ético quanto à característica intelectual dos textos científicos que foram analisados, no que se refere ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras examinadas. Diante disso, pretende-se responder a questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na garantia da saúde do idoso no programa Hiperdia?

RESULTADOS

Foram utilizados artigos nas bases LILACS e SCIELO, totalizando 13 artigos para estudo, dentre as publicações selecionadas, percebe-se que elas ocorrem entre os anos de 2014 e 2018, sendo um número equivalente de publicações durante esses anos. Diante disso, percebe-se que, após a realização do recorte temporal para busca dos artigos, a literatura apresenta estatutos atuais nessa temática. A apresentação da amostra obtida nas bases de dados selecionadas de acordo com o cruzamento entre as palavras estão descritos (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados LILACS e SCIELO de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Nº	Estratégia de busca	LILACS	SCIELO	TOTAL
1	Produção encontrada	80	50	130
2	Excluídos recorte temporal	47	28	75
3	Excluído outro idioma	5	7	12
4	Não disponível eletronicamente	0	0	0
5	Repetidos	12	5	17
6	Disponíveis para análise	8	5	13
Total		8	5	13

Fonte: Costa CG, et al., 2020.

Em relação às bases de dados, a maior quantidade de artigos foram encontrados no SCIELO com 5 e no LILACS 8 artigos. No dizer respeito ao ano de publicação: em 2015 com 5 produções; 2017 com 3 produções; 2014 e 2016 com 2 produções e 2018 com apenas 1. Quanto ao país de publicação, 12 foram publicados em revista Brasil e 1 em revista internacional (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Distribuição da quantidade e percentagem dos artigos selecionados de acordo com as bases de dados utilizadas. Maceió, 2019.

Bases de Dados	Quantidade de Artigos	%
LILACS	8	65%
SCIELO	5	35%
Total	13	100%

Fonte: Costa CG, et al., 2020.

Na presente revisão integrativas treze artigos atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida. O **Quadro 1**, abaixo apresenta os artigos selecionados em ordem cronológica de publicação. No que concerne às revistas que obtiveram mais publicações foi possível observar uma diversidade de periódicos que publicaram artigos sobre a temática.

Quadro 1 - Artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS e SCIELO, segundo o título, periódico, ano e Estado. Maceió, 2019.

N	Título do artigo	Periódico/ Ano/ Estado	Objetivo
1	Assistência às pessoas com diabetes no HIPERDIA: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros.	Texto & Contexto – Enfermagem/ 2017/ Santa Catarina.	Apreender como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família percebem as potencialidades e limitações da assistência às pessoas com Diabetes na Atenção Básica do município de Maringá.
2	Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários	Revista Brasileira de Enfermagem / 2015 /Brasília	Avaliar o programa proposto pelo Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus na visão de seus usuários e descrever aspectos da trajetória dos usuários correlacionando com sua avaliação.
3	Análise do perfil epidemiológico de idosos hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA	Revista de Enfermagem UFPE /2016/Pernambuco	Investigar o perfil epidemiológico dos idosos hipertensos cadastrados no programa de Hipertensão e Diabetes (HiperDia) na Estratégia Saúde da Família
4	Assistência de enfermagem no programa HIPERDIA: relato de experiência em estágio supervisionado.	CuidArte enfermagem / 2017/ Colômbia	Relatar a experiência de Estágio Supervisionado na Atenção Básica em Saúde, realizado por acadêmicas de enfermagem em uma unidade de referência, no município de Rio Branco-Acre.
5	Conduta de enfermagem ao portador de doença cardiovascular e diabetes na atenção básica.	Revista de iniciação científica e extensão /2018/ Goiás	Conhecer a atuação do enfermeiro na atenção primária frente à promoção de saúde e prevenção das complicações das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.
6	Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa HIPERDIA	Journal of Management & Primary Health Care /2017/ Pernambuco	Identificar as características da produção nacional sobre as práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes nos programas de doenças crônicas para a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus.
7	Avaliação da atenção primária aos hipertensos cadastrados no HIPERDIA.	Revista de Enfermagem UFPE /2015/Pernambuco	Descrever o perfil epidemiológico segundo as informações do HiperDia e avaliar o processo de trabalho prestado a hipertensos e ao seu índice de satisfação.

N	Título do artigo	Periódico/ Ano/ Estado	Objetivo
8	Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários.	Saúde Debate/2014/Rio de Janeiro	Avaliar o Plano de Reorientação da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes, implementado nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Caxias (MA)
9	Controle da Pressão Arterial em Hipertensos do Programa Hiperdia: Estudo de Base Territorial	Arquivos Brasileiros de Cardiologia/2014/São Paulo	Descrever o perfil epidemiológico e avaliar o controle da pressão arterial em pacientes cadastrados no Hiperdia, em Novo Hamburgo (RS).
10	Consulta de enfermagem - uma estratégia de reestruturação do programa HIPERDIA.	Revista de Enfermagem UFPE /2016/Pernambuco	Conhecer as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na consulta de enfermagem em consonância com a proposta de reestruturação do Programa Hiperdia.
11	Perfil da adesão dos usuários do programa HIPERDIA na Unidade Básica de Saúde da Família Dom Manoel Pestana Filho em Anápolis (GO)	Revista Brasileira de hipertensão/2015/Goias	Identificar o perfil da adesão dos usuários do Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA).
12	Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no HIPERDIA	Revista mineira de enfermagem/2015/Minas Gerais	Compreender como o idoso avalia as atividades do HiperDia.
13	Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia	ABCS Health Sciences//2015/São Paulo	Comparar os níveis pressóricos de pacientes hipertensos em acompanhamento pelo Programa Hiperdia da Estratégia de Saúde da Família do município de Recife-PE, em relação a uma amostra da população local sem acompanhamento.

Fonte: Costa CG, et al., 2020.

DISCUSSÃO

O enfermeiro é um profissional que contribui na abordagem do cuidado em aspectos do envelhecimento, seja no conhecimento funcional, na autonomia, na prevenção de doenças (SILVA JC, et al., 2020). De acordo com os dados coletados na pesquisa, pôde notar que a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus é a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde e são os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, dos quais cerca de 60 a 80% dos casos podem ser tratados na rede pública básica (SILVA JVM, et al., 2015).

A fim de controlar esse quadro, bem como reduzir a morbimortalidade por essas doenças, foi criado, em 2002, pelo Ministério da Saúde, em parceria com diferentes instituições públicas e privadas, o Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). Contudo, no período de 2001 a 2010 houve aumento de 63% dos gastos com internações associadas à hipertensão, fator que onerou, em 2010, quase 20 milhões de dólares o sistema brasileiro de saúde. Portanto, apenas o programa em si não é eficaz na resolução do problema, já que, além da atuação dos profissionais de saúde no esclarecimento e na orientação aos usuários, é indispensável a adesão do paciente ao esquema terapêutico proposto (NETO AA, et al., 2015).

Souza CS, et al. (2014), relatam que o controle da pressão arterial e da glicose nos hipertensos e diabéticos tem ligação muito estreita com a adesão ao tratamento prescrito. A não adesão ao tratamento é uma preocupação extraordinária para os profissionais de saúde e para os gestores, sendo necessários novos estudos que ajudem a melhorar a adesão aos tratamentos. Nesses pacientes, o controle dos agravos pode diminuir expressivamente a mortalidade por essas doenças, assim como os custos do atendimento das suas complicações.

Alguns autores destacaram que em função de uma variedade de fatores, abrangendo uma cultura hospitalocêntrica, seu tratamento tem ocorrido assistematicamente nos serviços de urgências e emergências dos hospitais, sem garantia nenhuma de um acompanhamento e controle apropriados, propiciando a caso de implicações. A ausência de vínculo entre os idosos e o enfermeiro é determinante para essa última condição. A manutenção da motivação do paciente em não abandonar o tratamento é talvez uma das maiores dificuldades que enfermeiros enfrentam com relação ao hipertenso e diabético (GOMES LTS, et al., 2015) (SOUZA CS, et al., 2014).

Deste modo, com o aparecimento da doença crônica, torna-se indispensável que os idosos recebam informações que contemplem a etiologia, curso, tratamento, complicações possíveis e os cuidados perante a enfermidade que possuem, uma vez que, a vivência com doenças de natureza crônica exige a participação da pessoa no tratamento, especialmente pelo autocuidado, dada sua condição incurável. Incumbe, então, à equipe de saúde a execução de práticas educativas que, além de favorecer o autocuidado, sejam capazes de conduzir as pessoas para a qualidade de vida (RETICENA KO, et al., 2015).

Conforme Carvalho Filha FD, et al. (2014) os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) necessitam programar e implementar atividades de investigação e acompanhamento dos idosos. Ademais, a educação em saúde necessita ser agrupadas às suas práticas habituais, por meio de palestras, visitas domiciliares, reuniões em grupos e atendimento individual, em consultas de enfermagem, o que beneficia a adesão ao tratamento, na medida em que o sujeito é percebido como protagonista do processo.

Já estudo realizado por Santos AL, et al. (2018) evidenciou os aspectos positivos e negativos que influenciam na assistência proporcionada às pessoas com DM e HAS na Atenção Primária à Saúde (APS) de Maringá, Paraná, realizados por enfermeiros. Entre os aspectos negativos, a participação escassa de outros membros da equipe nas atividades do HIPERDIA foi o mais referido.

Isto verdadeiramente é preocupante, pois a ESF tem como um dos principais eixos organizativos, o trabalho em equipe, somado à adscrição de clientela, o estabelecimento de vínculos, a oferta de assistência de qualidade e a família como foco da atenção, com vistas às ações abrangentes de promoção da saúde e prevenção de agravos. Isto também é reforçado, pelo fato de que a participação dos demais membros da equipe, quando efetiva, no planejamento e desenvolvimento dos grupos de HIPERDIA foi referida como um dos aspectos que beneficiam a assistência.

Gomes ET e Bezerra SMM (2018) salientaram que ações de promoção da saúde na atenção primária vêm sendo analisadas não apenas no âmbito nacional, havendo proeminências de que o seguimento dos pacientes com foco na educação em saúde e na ampliação dos espaços de construção de saber reflete positivamente no controle das doenças crônicas.

De acordo com Nicolau S, et al. (2018) a educação é um instrumento fundamental para o trabalho do enfermeiro no que diz respeito à prevenção, tratamento e controle de agravos, proporcionando uma assistência de qualidade, sabe-se que o enfermeiro além de prestar o cuidado é também um educador, tanto para o paciente quanto para a família, realizando orientações e estimulando o cuidar de si. A qualidade das propostas educativas inclui a capacitação dos profissionais e das equipes de saúde a partir da perspectiva dos determinantes socioambientais que interferem no processo saúde e doença, mas, sobretudo, na adoção de um modelo dialógico que valorize os saberes da comunidade somando-os aos conhecimentos científicos e transformando-os quando necessário.

Os enfermeiros da Atenção primária de saúde têm importância primordial nas estratégias de controle da hipertensão arterial, quer na definição do diagnóstico clínico e da conduta terapêutica, quer nos empenhos requeridos para informar e educar o paciente hipertenso a seguir o tratamento.

O enfermeiro desempenha um papel muito importante na vida dos pacientes com doenças crônico-degenerativas, vem com ênfase para o desenvolvimento de ações educativas em diferentes contextos, como, por exemplo, nas reuniões do Hiperdia, tendo em vista o controle tanto da hipertensão arterial como do diabetes mellitus, pois o enfermeiro é um profissional habilitado, para desenvolver atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças, podendo colaborar, expressivamente, com sua prática para a transformação do modelo assistencial (SOUSA LL, et al., 2016).

Deste modo, é importante destacar que o trabalho da equipe multiprofissional, em específico do enfermeiro é imprescindível e possibilita realizar após as avaliações e ações a interdisciplinaridade, pois permite traçar conjuntamente as ações indispensáveis para a recuperação e manutenção da saúde dos idosos, portadores dessas doenças. O trabalho em equipe nas unidades é um das principais ferramentas de intervenção, pois as ações e práticas se estruturam a partir da equipe, ao mesmo tempo em que ocorre neste tipo de trabalho em saúde, a ampliação do objeto de intervenção, para além do âmbito individual e clínico (NASCIMENTO MA, et al., 2017).

No entanto, Nascimento BES, et al. (2018) destacam que o enfermeiro necessita realizar a consulta de enfermagem compreendendo que o processo educativo precisa ser encorajado ao idoso em relação ao autocuidado. É de extraordinária valia a atuação do enfermeiro à aceitação do tratamento recomendado e essencial no acompanhamento conscientizando o idoso sobre a sua condição de saúde e como seguir o plano terapêutico.

Ainda na consulta o enfermeiro necessita focalizar nos principais fatores de risco que sugestionarem hipertensão e diabetes, ou seja, destacar a importância de alterações no estilo de vida do paciente, incentivo a atividades físicas, descimento do peso corporal e tabagismo. Vale ressaltar que também precisa estar voltada a prevenção de complicações.

Para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem eficaz e hábil são necessários ao Enfermeiro os seguintes instrumentos básicos do cuidar: a observação, a comunicação, a criatividade, o trabalho em equipe, o planejamento, a avaliação, o método científico e a destreza manual.

Nesta perspectiva a comunicação em enfermagem pode ser vista como uma necessidade humana básica, uma competência que o enfermeiro necessita utilizar para desenvolver e aperfeiçoar o saber-fazer profissional. Desse modo a comunicação precisa ser reconhecida pelos enfermeiros como arte e responsabilidade, para que melhor possam assistir o paciente (VALLE WAC, et al., 2015).

Portanto, o enfermeiro é o profissional que se encontra mais próximo aos pacientes idosos com essas comorbidades e sua atuação necessita ser bem conduzida, objetivando a alteração de comportamento dos idosos em relação ao equilíbrio de atividades rotineiras, auxiliando assim, ao redirecionamento do estilo de vida, incluindo o combate ao sedentarismo, tabagismo e obesidade.

Enfim, o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, assume a corresponsabilidade das ações do cuidado para a promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos dessa enfermidade, como no controle e acompanhamento do portador de HAS e DM. Por meio do conhecimento científico e de seu papel de educador, ele tem a possibilidade de instrumentalizar o portador da enfermidade para a terapêutica, melhorando sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos resultados encontrados mostrou que o enfermeiro tem exercido um papel muito importante priorizando o desenvolvimento das ações básicas de saúde, no acompanhamento dos idosos hipertensos e diabéticos em sua recuperação e manutenção da saúde. O Ministério da Saúde por meio do programa Hipertensão, tem garantido melhores condições de saúde, e aumento da cobertura dos serviços com melhor resolutividade. Os resultados desta pesquisa podem colaborar para implementação de estratégias de intervenção, como a promoção saúde, ações educativas com ênfase em alterações no hábito e estilo de vida e divulgação de material educativo, treinamento dos profissionais de saúde (capacitações) e ações assistenciais individuais e em grupo. Uma das limitações encontradas é a adesão dos clientes para o programa, porém o profissional da enfermagem contribui na criação de estratégias para o bom desenvolvimento do programa e assim garantindo a adesão à terapêutica e correção dos fatores de risco.

REFERÊNCIAS

1. ALVES BA, CARLIXTO AATF. Aspectos determinantes da adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista. *J Health Sci Inst.*, 2012; 30(3): 255-260.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil fará parte de pesquisa internacional sobre idoso. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2018.
3. BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia da saúde do idoso, Curitiba: SESA, 2018.
4. CARVALHO FILHA FS, et al. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. *Revista Saúde Debate*, 2014; 38(n. esp): 265-278.
5. FELIPETTI FA, et al. Prevalência de hipertensos e diabéticos cadastrados e acompanhados pelas Unidades de Saúde do Município de Cascavel – Paraná. *Rev. APS.*, 2016; 19(1): 77-84.
6. GOMES LTS, et al. Avaliação da atenção primária aos hipertensos cadastrados no Hipertensão. *Rev enferm UFPE on line.*, 2015; 9(4): 7347-7356.
7. GOMES ET, BEZERRA SMM. Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hipertensão. *ABCS Health Sci*, 2018; 43(2): 91-96.
8. MACIEL MG. Atividade física e funcionalidade do idoso. *Revista Motriz*, 2020; 16(4): 1024-1032.
9. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem Florianópolis*, 2015; 17(4): 758-64.
10. MIRANDA GMD, et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, 2016; 19(3).
11. MOURA DJM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. *Rev. Electr. Enf. [Internet]*, 2014; 16(4): 710-719.
12. NASCIMENTO MA, et al. Assistência de enfermagem no programa hipertensão: relato de experiência em estágio supervisionado. *CuidArte, Enferm*, 2017; 11(2): 231-238.
13. NASCIMENTO BES, et al. Conduta de enfermagem ao portador de doença cardiovascular e diabetes na atenção básica. *REICEn-Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2018; 1(5): 439-442.
14. NETO AA, et al. Perfil da adesão dos usuários do programa HIPERTENSÃO na Unidade Básica de Saúde da Família Dom Manoel Pestana Filho em Anápolis (GO). *Rev Bras Hipertens*, 2015; 22(2): 53-59.
15. NICOLAU S, et al. Práticas de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes do programa Hipertensão. *Journal of Management & Primary Health Care*, 2018; 9(9).
16. POMPEO DA, et al. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul. Enferm.*, 2015; 22(4): 434-438
17. RAMOS JS, et al. Avaliação da adesão ao tratamento por idosos cadastrados no Programa do Hipertensão. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS*, 2015; 4(1): 29-39.
18. RETICENA KO, et al. Percepção de idosos acerca das atividades desenvolvidas no hipertensão. *REME rev. min. Enferm*, 2015; 19(2): 107-113.
19. SANTOS AL, et al. Assistência às pessoas com diabetes no hipertensão: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. *Texto contexto - enferm.*, 2018; 27(1).
20. SILVA RLDT, et al. Avaliação da implantação do programa de assistência às pessoas com hipertensão arterial. *Rev Bras Enferm.*, 2016; 69(1): 79-87.

21. SILVA JC, et al. Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 38: e1842-e1842.
22. SILVA C.S, et al. Caracterização da consulta de enfermagem na Atenção à Pessoas com Hipertensão e Diabetes. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*, 2017; 2(1): 347-362.
23. SILVA JVM, et al. Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários. *Rev. Bras. Enferm.* [online], 2015; 68(4):.626-632.
24. SOUSA LL, et al. Análise do perfil epidemiológico de idosos hipertensos cadastrados no programa hiperdia. *Rev. enferm. UFPE online*, 2016; 10(3): 1407-1414.
25. SOUZA CS, et al. Controle da Pressão Arterial em Hipertensos do Programa Hiperdia: Estudo de Base Territorial. *Arq. Bras. Cardiol.*, 2014; 102(6): 571-578.
26. VALLE WAC, et al. Consulta de enfermagem - uma estratégia de reestruturação do programa hiperdia. *Rev enferm ufpe online.*, 2015; 9(4): 8155-8164.